

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão  
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA  
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## O BLOCO

A attitudé dos partidos monarchicos, unidos no *bloco liberal*, traz preocupada a opinião publica.

Sabe-se que esses partidos, de norte a sul do paiz, dispõem de uma força consideravel. Ligados para uma acção decisiva, podem, se quizerem, impôr caminho direito ao governo.

Mas, a politica portugueza tem assumido ultimamente um aspecto de tão perigosa gravidade, que os partidos monarchicos recuam sempre, perante a idéa de qualquer movimento de resistencia, porque resistir, hoje, é promover uma revolta, e essa revolta seria fatalmente aproveitada pelos republicanos para o triumpho decisivo da sua causa.

O sr. João Franco, pelos seus erros, pela sua politica nefasta e ruinosa, não só tem dado ao partido republicano uma grande e incontestavel força moral, mas tem-lhe augmentado também as fileiras com milhares de cidadãos portuguezes, ainda hontem monarchicos sinceros e dedicados, e já hoje descrentes da monarchia e dos seus representantes.

O facto niguem o pode contestar; é a verdade, clara e simples: o partido republicano, em resultado da desgraçada orientação do sr. João Franco, é hoje uma força temível e um perigo permanente para as instituições.

O sr. João Franco tem se escarniçado em desacreditar e enxovalhar todos os partidos e todos os velhos servidores da monarchia. Os republicanos fazem côro com elle, avolumando esse descredito, concorrendo para essa derrocada, como quem assiste, feliz e satisfeito, a um desmanchar de feira.

O sr. João Franco diz que o rei o applaude na sua politica e na sua orientação. E os republicanos applaudem logo, também, porque veem que, d'esse modo, o paiz inteiro vae perdendo o amor e o respeito ás suas instituições tradicionais.

O sr. João Franco escorraça de junto da monarchia os que sempre a serviram com o seu talento e com a sua dedicação. Os republicanos gostam e apoiam.

Mas, quando se trata de atirar a terra o sr. João Franco, os republicanos, ainda que pareça o contrario, já não apoiam nem gostam. Ficam de lado, assistindo á lucta, assanhando os adversarios... e espreitando o momento proprio para, entre o esphacelamento e a destruição dos velhos partidos da monarchia, em que o sr. João Franco tanto se empenha, firmarem o seu dominio. E esse dominio será, então, um facto consumado e sem remedio.

O sr. João Franco terá realizza a sua missão divina. A monarchia terá deixado de existir em Portugal.

E' n'esta perspectiva, dolorosa e triste para todos nós, que os partidos monarchicos sempre tem recuado, quando se trata de um movimento sério contra o actual governo. A empresa era facil. Deitar o governo a terra, era facilissimo. Inutilisar para sempre, e politicamente, o sr. João Franco... era tarefa de pouca monta.

Mas, travada a lucta, era preciso contar com a acção, terrivelmente demolidora, do partido republicano. Atraz do sr. João Franco, ganhou o impulso da descida, podia ir a terra mais alguma coisa.

E' isso que os partidos monar-

chicos pretendem, ou tem pretendido, evitar. E' essa derrocada que elles desejam, ou tem desejado impedir—ainda que lhes não agradeça a dedicação quem devia agradecer-l-a.

Disse agora o chefe de um d'elles, que a paciencia dos grandes partidos está exgotada e que a lucta será sem quartel, entre esses mesmos partidos, que defendem a lei, e o governo absoluto, que está calcando a pés a lei e arruinando o paiz.

Hintze Ribeiro, o maior amigo do rei e da monarchia, dias antes de morrer, n'uma hora de maior desalento, ferido de injurias e de ingratições, já dissera também:

—E' preciso salvar a monarchia, porque a monarchia não é o rei. Salvemos a monarchia!

Irão, agora, os partidos para a frente? Uns dizem que sim. Que a lucta vae ser de vida ou de morte, porque a paciencia, em verdade, se exgotou, e porque os verdadeiros monarchicos, como disse o sr. Julio de Vilhenha, *não estão dispostos a deixarem que a revolução lhes passe por cima.*

Outros, porem, dizem que não. Que os partidos e que os velhos servidores das instituições se limitarão a abandonar a monarchia, deixando assim... que os fados se cumpram!

E continuará cego quem não vê ou não quer vê!

**ANTONIO CERQUEIRA**  
 E  
**JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO**  
 ADVOGADOS  
 Rua do Ouro, 149, 2.<sup>o</sup>  
 LISBOA

### IMPrensa

Com a eleição do sr. Julio de Vilhenha para chefe do partido regenerador passou a ser órgão officioso do mesmo partido o nosso collega *O Popular*, antigo jornal fundado por Mariano de Carvalho.

O nosso collega *Noticias de Lisboa*, antigo órgão officioso d'aquelle partido, continua a publicar-se, tendo passado a nova empresa constituída pelos srs. João Costa e José Bello. Ficará sendo inspirado em politica pelos marchaes regeneradores Wenceslau de Lima, Pimentel Pinto e Anselmo d'Andrade, terá como redactor principal o sr. João Costa e como redactores effectivos os srs. Joaquim do Espirito Santo Lima, José Bello, Antonio Bandeira e Machado Correia.

Sahiram da sua direcção e redacção os srs. Schwabach Lucci, Sergio de Castro e Christóvam Ayres.

—No seu numero de terça feira appareceu com typo novo, trazendo modificadas algumas secções, o nosso collega da capital, *Diario Ilustrado*.

—O *Correio da Noite*, órgão do partido progressista, publicou já o 1.<sup>o</sup> dos seus numeros extraordinarios, annunciados para o principio dos mezes. O numero publicado, de 8 paginas, inserte um retrato do conselheiro Beirão com artigo notavel do sr. José Luciano de Castro e ainda retratos de João d'Alarcão, capitão Roçadas e Julio de Vilhenha com artigos de A. Pimenta, Cayolla e Antonio Cabral.

## Divergencia, até na tolerancia

(Continuação)

Diz-nos mais este S. articulista, que o consenso espirital prova, ao invéz do consenso que diz respeito ás coisas materiaes. Tinhamos muito que dizer sobre essa distincção arbitraria entre espirital e material, que não admitto, mas vamos lá, encurtemos o problem, restringimo-nos ao necessario.

Toda a gente acreditava ha duzentos annos, nesta profunda verdade: que a Terra tinha sido creada havia 6:000 annos. No emtanto a Paleontologia e a Biologia elevaram a idade da Terra a um numero de annos incomparavelmente maior. L'apparent, Quatrefages, Pasteur foram crentes e disseram no. A revista thomista que se publica em França, aceitou essa nova proposição da fé scientifica. Eis pois uma ideia que tinha o consenso de todos os homens, e que era, comtudo, uma ideia falsa.

Está pois visto que tenho razão em afirmar que o *consenso universal* nada prova. Agora a respeito d'esta outra asserção de V. Ex.<sup>a</sup>: que, pelo facto de eu não acreditar em Deus, o consenso não deixará de ser universal, só lhe lembrarei aquelle dito celebre de «ou bem que o pão é quente, ou bem que o pão é fresco».

O que é uma propriedade *universal*? E' uma propriedade que existe em todas as coisas, em todos os seres da mesma especie. Se não existe num d'esses seres, deixa de ser *universal*. A morte é um facto universal; a extensão é universal; a impenetrabilidade é universal. Mostra-me um ser que não morra, um objecto que não tenha extensão, uma materia que consinta no espaço por elle occupado a existencia d'outra materia! Não o podeis fazer: essas propriedades são universaes, e **as coisas universaes não admitem excepções.**

Por Deus! não respeiteis o atheismo, mas respeitae ao menos a lingua, e a logica! E chama o meu adversario aos meus raciocinios *sofismas pueris!* Ao menos não admitto graus de universalidade. Vós pareceis admitir coisas menos universaes e coisas mais universaes. Lembra aquella do doente que, perguntando-se-lhe como ia da pneumonia, respondeu: —Mal; tenho uma pneumonia *cada vez mais dupla.*

Como disse que ha muitos povos que não acreditam em Deus, toca a pegarem-me todos por isso. Não importa nada ao caso, mas sempre vou responder. Eu não sahi ainda do meu torrão e não posso pois dizer ao meu antagonista o que a *experiencia pessoal* me ensinou, mas conheço centenas de observações de viajantes, cujas opiniões são insuspeitas, como de alguns **padres e missionarios.** Assim, o padre Moffat diz que não encontrou nos indigenas senão atheismo e descrença. O padre Baegert (*Report of the Smithsonian Institution*) diz o mesmo dos habitantes da California, de raça india. São também atheus os habitantes da Terra de Fogo, segundo Darwin, que o notou na sua viagem a bordo do «Beagle»; Ladislau Magyar não pde descobrir a ideia de Deus nos negros de Oukanyarna; Samuel Baker (*The Albert-Nyassa*) não achou creença alguma nos Latukes, junto á nascente do Nilo. O proprio Livingstone, o celebre viajante martir, nos diz que os Bechuanos não tem

religião, nem idolos, nem ideias religiosas de especie alguma. Podiamos ainda citar opiniões de Anderson, Oppermann, Bradley, de Finsch, sobre os habitantes da Nova Bretanha, do Dr. Monnat sobre os indigenas das Ilhas Andaman; La Perouse, Colden, etc.

«Grande numero de homens, e que o são incontestavelmente, diz Büchner, são desporvidos de creença em Deus».

«E' fora de duvida para mim, diz o grande anthropologista Broca, que ha entre as raças inferiores povos sem cultos, sem dogmas, sem ideias metafisicas, e portanto sem religião».

Diz o illustre paleontologista Lubbock: «Os que afirmam que até as raças inferiores crêem em Deus, emitem uma afirmação em contradicção completa com a realidade». O mesmo assevera Darwin, na sua obra *Discent of man*, pag. 93.

Ainda isto é «afirmar gratuitamente»? Quería tudo d'uma vez! Não podia ser, meu carol! Ha tempo para tudo, e nesta questão de discussões, eu gosto de fazer surpresas aos meus adversarios.

A respeito d'alguns individuos se dizerem atheus por orgulho, por méra vaidade, acredito-o. Não são, como estamos a ver, *atheus* no sentido legitimo da palavra, mas *crentes* vestidos na pelle de atheus para se darem ares de celebres. Se houve até quem incendiasse o templo de Diana para ser celebre! Mas por mim, não renegarei opiniões para ter fama, nem incendiarei os templos de Diana para ficar immortal. Eu prefiro incendiar as proprias Dianas...

Se ha, como creio, alguns individuos que são atheus por *snobismo* e por *olympico desdem*, esses são d'aquelles que nas tabernas ou nas havanesas, nos salões ou nos casinos, atacam o clero e vociferam contra o Papa. Esses são aqueles que o minimo acontecimento, uma doença, a morte e tantos outros factos que o atheu considera como naturaes, mergulham num absoluto deismo. Não se é atheu senão por convicções, e muitas vezes quem se diz atheu não tem convicções. Eu, que já fiz a experiencia, posso dizer-lo bem alto. Já senti a Morte bem ao pé de mim, quando me envenenei com anhydrido arsenioso, em virtude d'uma imprudencia numa análise chlorometrica. Nunca me senti tão sereno, tão impertubavel e ao mesmo tempo tão atheu. Esta experiencia, se não me fez mais atheu—porque não podia se-lo mais—deu-me no emtanto a consciencia da força das minhas opiniões e do fraco tributo que presto á minha humilde pessoa.

Terminando, digo-vos, meus caros christãos, que não me julguem completamente ignorante nestes assuntos. Os srs. estão a comprometer a vossa inabalavel creença. Poderieis arranjar argumentos melhores. D'outra maneira, se continuam assim, rem-se o direito de perguntar que força de persuasão tem a vossa creença e se não achaes muito ridiculo querer convencer um individuo mais ou menos lido com argumentos que estou farto de ouvir á minha lavadeira.

Alcobaça, 21 de outubro, 907.

Raul Proença.

### Governador civil

Deve partir esta tarde de Faro para Lisboa, onde vae conferenciar com o sr. presidente do conselho sobre assumptos politicos d'este districto, o governador civil sr. dr. Virgilio Inglez.

## CARTA DE PARIS

E' mister confessarmos, ainda que nos tenham por supersticiosos, que o cometa Daniel (o das cinco caudas) que veiu encantar-nos em meados de Agosto, com a sua esplendida cabelleira, mais esplendida do que a da linda Berenice dos tempos mythologicos, foi para os habitantes da velha Europa um cometa dos mais aziagos que tem registado a historia da astronomia.

Apenas desapareceu do nosso horizonte visivel ou poucas semanas depois de ter ido confundir o seu luminoso nucleo com as raias scintillações do sol, rei do nosso systema planetario, quando principiam a chover as calamidades. E o peor é que continuam as calamidades sem poder dizer-se quando terão fim. Na realidade e fallando como mandam a ciencia e a razão, não me sinto disposto a acreditar nas velhas historias que attribuiam uma influencia nefasta á vinda mais ou menos periodica d'essas rutilantes nebulosas que faziam tremer os nossos ignorantes avós, que imaginavam de boa fé que os cometas levavam atado á cauda o signal de futuras catastrophes. E' certo, porem, que devido a uma coincidência fatal, se não exranha, d'esta vez o cometa Daniel parece ter sido procurador de todos os horrores a que estamos assistindo, ha umas semanas, sem lhes podermos valer.

Pouco fallaremos — pois seria repetir sempre a mesma coisa— nas inundações que tem assolado regiões inteiras da França e da Hespanha, condemnando á miseria milhares de familias. A agua derrubou pontes e diques. As torrenes tresbordaram arrastando na sua carreira tudo quanto encontravam no seu caminho; arvores, casas, até seres humanos, que se viram levados pela furiosa tromba indo parar ao rio e do rio ao mar sanhudo que n'um instante os sorveu.

E como se tudo aquillo não bastasse, houve agora o terrivel terremoto da Calabria que, n'alguns segundos, destruiu uma povoação antes florescente, espalhando o terror e a morte entre os habitantes, a maior parte dos quaes pereceram victimas do invésivel e epileptico colosso. Pobre Italia! Cada vez que olho para o mappa que a representa, quando lhe estudo a constituição geologica e me lembro da periodicidade com que se succedem esses terribes abalos em toda a extensão do seu terriorio, tao ufano por fora como minado por dentro, afigura-se-me que, mais dia menos dia, a veremos desaparecer como por encanto, sorvida por aquelle encantador Adriatico ou por aquelle mar Thyrreno que tanto tem inspirado os poetas.

Se da ordem material passarmos á ordem moral, que coisas, meu Deus! nos trouxeram as cinco caudas do cometa! Em França continuam os crimes horrorendos a entreter a curiosidade do publico. Não se pode pegar n'um diario sem ser com tenazes e cobrindo o rosto com o lenço ensopado n'um antiseptico. Chovem, por emulação natural e prevista, os *Soleillants*. Principiou o drama dos satyros em Paris, e os jornaes, avidos de venda contaminaram a provincia com as suas narrações tão cheias de pormenores. Não fallo nos roubos. Isto aqui começa a ser paradisiaco, paradisiaco para os canalhas que nada respeitam e tudo levam. E tudo é feito com arte e methodo. Senão vejam os roubos escandalo-

soz feitos nas igrejas pelos irmãos Thomas, que agora resultam ser irmãos de diversas confrarias.

Já veem os senhores francezes, que tanto fallam nas quadrilhas de ladrões dos outros paizes, que em toda a parte acontece o mesmo. E se fossemos a fallar n'esse guarda marinha traidor que se apoderou de importantes documentos secretos da defesa nacional, sem duvida para entrega-los ao estrangeiro, mediante uma avultada quantia, de que precisava para satisfazer os vicios, nunca acabaríamos...

Terminaremos dirigindo tambem uma criticasinha á Allemanha. Naquelle paiz do serio e da disciplina, da ordem moral e da austeridade protestante, está-se representando uma peça que não pode ser mais vergonhosa! Refiro-me, já imaginam, ao processo instaurado pelo general de Moltk, antigo governador de Berlim e ajudante que foi do imperador Guilherme. Tudo aquillo é repugnante e accusa um estado social de veras gangrenado. A camarilha do imperador accusada de sodomita. Na epoca a que chegámos, é um cumulo! E pensar que tudo aquillo teria sido ignorado se as cinco caudas do cometa Daniel não tivessem lançado o seu foco luminoso sobre a corte de Berlim, hoje corte corrompida e corruptora!

Paris, outubro de 1907.

Darwin.

### Avenida Matheus Teixeira d'Azevedo

Na sua sessão ordinaria de quinta feira ultima deliberou por unanimidade a camara municipal d'este concelho, sobre proposta do vereador sr. João Fernandes Cruz, dar o nome do illustre magistrado sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo á avenida recentemente construida e que serve a ligar a estação do caminho de ferro com o centro da cidade. Com essa deliberação unanime praticou a camara municipal um grande acto de justiça e se n'elle ha alguma cousa de extranho é simplesmente... o não ter sido feito mais cedo.

Não applaudimos de forma alguma a moderna costumeira de varios municipios em baptisar as ruas e as praças com os nomes dos politicos seus affeccionados, por mero servilismo partidario, chegando alguns ao crime de trocar os antigos nomes tradicionais, a que se ligam factos notaveis para a historia das localidades, pelos nomes dos politicos de occasião que, muitas vezes, nem sequer conhecem a localidade que assim lhes dispensa tamanha homenagem. Honra seja feita, porém, ás vereações d'esta cidade que n'esse assumpto tem procedido sempre escrupulosamente. De mudanças só nos recorda a da ladeira de Santo Antão que mudou para a ladeira do tenente Couto por n'essa rua ter nascido aquelle brioso tenente que tão notavel se tornou no celebre aprisionamento do Gungunhana. Nomes novos tambem só nos recorda o do bairro Jara, por ser Jara o nome do homem benemerito a quem se deve a construcção do bairro humanitario.

Com o nome agora dado á avenida ha tambem a justiça de n'ella se perpetuar o nome do unico homem a cujos dedicados esforços, energia e força de vontade se deve esse importante melhoramento que é uma das mais vantajosas conquistas de progresso na vida d'esta pittoresca cidade algarvia. O facto é recente e na memoria de nós todos está ainda a serie quasi interrupta de contrariedades, estorvos e más vontades que foi preciso vencer para conseguir esse empreendimento que, sendo de manifesta importancia para o concelho, se fez sem que este fosse sobrecarregado com a minima verba.

A nova avenida foi o dr. Matheus d'Azevedo que a pensou, que conseguiu do Thesouro publico as verbas para a sua construcção e que, emfim, a fez triumphar de tanta opposição que lhe foi feita; justo é, pois, que lhe seja dado o seu nome como sensata e reconhecidamente o deliberou a camara municipal a quem muito felicitamos por esse grande acto de justiça.

### NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:

Hoje, 10—Alfredo Marque Teixeira d'Azevedo Segunda, 11—D. Marianna Ferreira Aboim José Antonio da Silva, Antonio Martinho. Terça, 12—Francisco d'Assis Chrispim, Francisco José de Barros.

Quarta, 13—D. Maria Emilia Carneiro de Neiva. Quinta, 14—D. Esther Ribeiro Pessoa Cruz. Sexta, 15—Alfredo Ernesto da Cunha, D. Manoel Solesio Pronstroller, Joaquim Barrot Trindade.

Sabbado, 16—Alferes Francisco José Silva.

Partiu na terça feira para Ovar o alferes sr. Bernardino de Senna Lopes.

Está em Lisboa o sr. João Antonio.

Estiveram em Tavira na terça feira os srs. drs. João Lucio, Carlos Fuzeta e Antonio Gil.

Partiu de Villa Real para Monra, na terça feira, o sr. conselheiro Frederico Ramires.

Está em Gouveia o rev. m.º arcebispo bispo d'esta diocese, sr. D. Antonio Mendes Bello.

Regressou de Lisboa a Lagos o sr. dr. Antonio Juicio Cabral.

Não passa melhor da sua enfermidade, infelizmente, o capitão de infantaria 17, sr. José Nunes de Faria.

Acompanhado de sua esposa regressou da Villarta (Hospanha) o sr. general José de Sousa Alves.

Acompanhado de sua esposa regressou de S. Braz d'Alportel a Benavente o sr. dr. Francisco de Sousa Dias.

Partiram para Lisboa os srs. Sebastião de Cruz, dr. Silvestre Falcão e alferes Ramos.

O sr. Sebastião da Cruz já regressou.

Encontra-se desde ha dias n'esta cidade o sr. Joaquim José da Trindade, sub-inspector do circulo escolar de Faro.

Está em Lisboa o sr. João Mascarenhas de Mello, de Lagos.

Acompanhado de sua esposa e filho Antonio, chegou a Silves, com demora d'algum tempo, o sr. conselheiro Magalhães Barros.

### Acaba de apparecer

## JOÃO FRANCO

por JOÃO CHAGAS

Um vol. 600 réis brochado, 800 réis encadernado.

Á venda em todas as livrarias

## ECHOS

Uma excentricidade de Roosevelt.

Para celebrar o seu 49.º anniversario natalicio (30 de outubro), o presidente dos Estados Unidos fez a pé tantos kilometros como annos, e isto debaixo de chuva constante, e seguido a distancia pelos policas encarregados de vigiarem a pessoa do presidente.

Fosse qualquer simples mortal faser aquella excentricidade e os policas talvez o acompanharem, mas para Rilhafolles.

Do Popular, órgão officioso do partido regenerador:

«Declaramos peremptoriamente que o partido regenerador não considera como regeneradores pessoas que façam accordos seja de que especie fôrem com o governo.»

Parece que tambem vão ser adiadas as eleições parochias que deveriam realizar-se no dia 24 do corrente.

No Centro Regenerador de Lisboa reuniram na quarta feira os ministros de Estado honorarios do partido regenerador, sob a presidencia do conselheiro Julio de Vilhenha.

Discutiu-se largamente, a actual situação politica, tomando-se, por unanimidade, resoluções que ficaram dependentes do entendimento do chefe do partido regenerador com os outros chefes dos partidos do bloco.

Do Noticias de Lisboa:

«Dão-se cousas muito engraçadas com franquismo. O sr. Mano, que tem livros de ensino, não conseguiu, apesar de director geral de instrucção primaria, faser com que

a commissão technica as adoptasse e então resolveu escrever para Faro, pedindo que ali as adoptassem.

O governo fez desmentir, em noticia officiosa, os boatos que ultimamente circularam, com insistencia, oa proxima publicação, em dictadura, d'uma nova lei eleitoral e d'um novo codigo administrativo.

## LAGARES DE AZEITE

Como a disposição da lei que obriga os fabricantes de azeite a dar á fiscalisação official a nota do azeite entrado e sahido dos seus lagares, seja incommoda e perigosa aos mesmos fabricantes, resolveram estes representar no sentido de lhes ser dispensada essa obediencia da lei e para esse fim foram a Faro na quarta feira ultima entender-se com o governador civil do districto. Recebeu-os o chefe superior do districto com a mesma attenção e agradabilidade com que já os havia recebido o administrador d'este concelho, a quem os fabricantes de azeite tambem tinham procurado, ficando assente que de futuro não dariam os lagareiros nota do genero sahido ou entrado, como, ao que parece, já succedia n'outros concelhos.

A commissão que foi a Faro era composta de quasi todos os lagareiros d'este concelho srs. Luiz Arnedo, Joaquim Antonio de Mendonça, Joaquim Henriques, João Antonio Pacheco, Joaquim Netto, Joaquim Palmeira, Francisco Passos, João Pedro Vizetto, João Ignacio Gomes, Manoel Marques, Pedro Lino, Antonio Patrocínio, Manoel Bento Fernandes, João Nunes, José Pedro Viegas, José Fernandes, José Costa, José Martins, Antonio Gago e José Cavato.

## A PROVINCIA

### Albufeira

Consta nos que para a vaga deixada pelo escrivão de fazenda sr. Carapeto, que foi promovido para Tavira, virá transferido o escrivão de fazenda de Ferreira do Alentejo sr. José da Encarnação Vieira. —Foi promovido á 2.ª classe e colocado n'esse concelho o sr. Francisco de Paula Carapeto, que duranre 7 annos foi escrivão de fazenda d'este concelho. Funcionario intelligente e trabalhador, dotado de primorosas qualidades de caracter, deixa em cada habitante d'este concelho um amigo dedicado.

Se foi grande o praser que sentimos do saber da sua promoção não é menos o desgosto que temos ao vel-o partir.

Felicitemos os tavirenses pelo seu novo escrivão de fazenda é oxalá elles saibam apreciar, quem pelas suas excepcionaes qualidades, merece ser respeitado e considerado.

### OS QUE MORREM

Falleceram: Em Lisboa: o conselheiro de Estado, José Vicente Barbosa du Bucage; o conselheiro Antonio Maria Judice da Costa, natural de Lagôa, delegado do thesouro n'este districto de fevereiro de 1901, a maio de 1902, pae da celebre prima—dona Judice da Costa; o distincto maestre Rio de Carvalho, o general Kuckembuck dos Praseres.

Em Monchique: a mãe dos srs. José Baptista da Costa, 1.º aspirante de fazenda e Isidoro Baptista da Costa, commerciante.

Em Loulé: no dia 5, a sr.ª D. Henriqueta de Magalhães Silva, estremeçada esposa do abalitado clinico d'aquella villa sr. dr. Belchior Maria Fructuoso da Silva e madrastra do sr. dr. Fructuoso da Silva, delegado do procurador regio em Tavira.

Em Lagos: Antonio Borges, viuvo, de 75 annos, natural de Ferragudo.

Em Faro: na madrugada de hontem, o sr. Agostinho José Chaves, 1.º official aposentado dos correios.

## O hospital do Espirito Santo

Emquanto os asylos e hospitaes quasi por toda a parte denunciam erros e faltas, que merecem a mais severa censura, consola encontrar um modelo d'estas instituções de caridade e beneficencia.

O hospital do Espirito Santo de Tavira recommenda-se, não sómente pela sua tão solida construcção, datando do seculo XV, como tambem pela sua organisação especial, regimen interno e pessoal.

Collocado n'um dos sitios mais elevados da população, no qual se disfructa um panorama bello e pitoresco, contem enfermarias espaçosas, limpas e bem ventiladas.

Em todas as salas e compartimentos do edificio abrirem altas e largas janellas, por onde entra muito ar, luz e sol benéfico. No interior tem um espaço claustro sustentado por bem construidas arcadas, por cima das quaes correm quatro terraços, para os convalescentes e doentes de pouca gravidade passearem, e receberem ar livre e puro.

Este hospital não apresenta o aspecto aterrador de presidio, como a maioria d'elles.

E' alegre, quer no exterior e quer no interior. A sua construcção presidio o mesmo espirito de verdadeira caridade que presidiu á sua fundação, organisação dos seus estatutos e ao seu regimen interno.

Aqui o enfermo pobre é tratado como homem que precisa do desvelo e cuidados dos seus semelhantes, ou dos medicos, enfermeiros e serviaes, e não como um preso e homem de desprezível condição social. Infelizmente na maioria dos hospitaes sujeitam-n'o á mais apertada vigilancia, aos rigores da mais dura disciplina, a castigos, maus tratos e vexames, como se fosse um criminoso! As entrar n'um hospital, esse desgraçado perde toda a sua liberdade e acção propria, como se desde então por diante perdesse todos os direitos proprios do homem, ou fosse reduzido á condição dos brutos.

Convertem-n'o n'um autómato das ordens e vontades das autoridades hospitalares e dos criados, brutos e grosseiros. As suas queixas nunca são attendidas, os seus pedidos são sempre recusados. Quem não tem meios não pode ter vontades, nem mesmo direitos. Tal é a doutrina do seculo presente, adorador do bezerro de ouro, a qual é seguida pela maioria dos hospitaes. Aqui no de Tavira observam outra, toda inspirada no puro christianismo. Os desprotegidos da fortuna encontram n'elle verdadeira protecção, desvelo e carinho.

Emquanto no hospital de Faro o actual e rude enfermeiro, com poderes discretionarios, busca afugentar os doentes pobres, maltratando-os, e attrahir os doentes contribuintes, no de Tavira, ao contrario, pensa-se unicamente em admitir os doentes pobres, e só accidentalmente se recebem os ricos! No primeiro o numero d'estes é triplicado d'aquelles; no segundo não passam de dois ou tres! A grande maioria dos doentes pertence ás classes pobres.

E' que tanto os directores, como os medicos e enfermeiros, são pessoas dotadas de verdadeiras virtudes christãs.

Quem entrar n'este hospital fica vivamente impressionado, ao ver o acção das enfermarias, a boa ordem que n'ellas reina, e a maneira carinhosa como os doentes são tratados, quer pelo alto e quer pelo pequeno pessoal.

Uma das primeiras coisas que chamaram nossa attenção, foi a limpeza das retretes, que na maioria dos hospitaes de provincia são verdadeiros focos de infecção, por as deixarem innudadas como chiqueiros. Ha n'este particular um imperdoavel desleixo, que constitue um grave delicto para os que tem por missão vigiar pela saude dos doentes. Nada mais contrario á hygiene dos hospitaes, do que as retretes, que n'elles existem sempre sujas, e exalando de continuo emanações putridas, que invadem todo o edificio!

As do hospital de Tavira estão construidas com o devido preceito, e por isso se mantem com acção

desde a manhã até á noite. E é admiravel como os doentes pobres são os primeiros em terem muito cuidado a este respeito.

No hospital de Tavira retiraram as antigas caixas, que ainda se adoptam no de Faro, e que são um verdadeiro perigo para os doentes, especialmente os atacados de chagas, fistolas, erysipela etc. No segundo d'aquelles hospitaes collocam junto do leito dos enfermos caixas com 2 e 3 annos de existencia, e, portanto, impregnadas de gazes das materias putridas, que n'ellas se guardam muitas horas successivas, e, ás vezes, desde a manhã até ao escurecer! Essas caixas, dispersas por todas as enfermarias, são outros tantos focos de immundicie, que as infectam.

E' o que reconheceram os medicos e directores do hospital de Tavira, onde se cuida a sério na sorte do doente pobre. Aqui não tolhem a liberdade d'este infeliz, havendo para com elle a maxima tolerancia e benevolencia. Tratam-no quasi como uma pessoa de familia, a quem se quer bem e se deseja proporcionar todos os confortos possiveis.

(Continua) Um enfermo grato,

## SPORT

### Club naval de Portimão

Pela iniciativa do digno capitão do nosso porto sr. Manoel Alberto Soares está instituido n'esta villa um Club Naval que, a julgar pelo entusiasmo e boa vontade com que grande numero de nossos patrios se prestaram a auxiliar e cooperar na iniciativa, deve florescer e solidificar se, tornando se uma instituição recreativa e presavel. O novo Club está filiado, como succursal, no Real Club Naval de Lisboa e brevemente adquirirá, por compra, alguns escaleres dos mais adequados aosport nautico. Para tratar d'estes assumptos foram a Lisboa e já regressaram os srs. Manoel Soares e Luiz Fialho.

Foi tambem já nomeado a assembleia geral, que ficou assim constituída: Magalhães Barros, presidente; Joaquim Buisel e João Pedro Estrichnina, secretarios.

Os irmãos Alberto d'Azevedo e José Pearce d'Azevedo compraram a chalupa Bemvinda para servir de sede do Club e arrecadação dos seus barcos, devendo a importancia da compra ser paga pelo Club quando para isso tiver fundos. Esta chalupa foi já entregue ao presidente da direcção sr. Manoel Soares, assistindo á posse os srs. Luiz Fialho, José Fialho, Alberto d'Azevedo, José d'Azevedo, Alberto Soares, Jeronymo Buisel, Joaquim Buisel, Luiz Vieira, João Mascarenhas, Bicker de Gusmão, Jayme Cordeiro, Gonçalves Pincariho, Jeronymo Jacob, Frederico Basto. No acto da posse ficou-se a bandeira do Real Club Naval e queimaram-se algumas duzias de foguetes. Houve tambem varios brindes, entre taças de champagne.

Actualmente estão inscriptos 96 socios, esperando-se a inscripção de mais até ao dia 15 do corrente.

## Monte-Pio Artístico Tavirense

### Assembléa geral

#### 1.ª CONVOCAÇÃO

Por ordem do sr. presidente da assembléa geral participa-se aos socios do Monte-Pio Artístico Tavirense que para cumprimento do disposto no artigo 73 Cap. VII dos Estatutos terá logar no proximo domingo, 17 do corrente, pelas 3 horas da tarde a reunião ordinaria em assembléa geral para a eleição dos corpos gerentes que devem entrar em exercicio no 1.º de janeiro de 1908 e discussão e approvação do orçamento.

No caso de não ter logar a primeira reunião por falta de numero de socios deve effectuar-se a segunda no dia 24, á mesma hora e para o mesmo fim com o numero de socios que parecerem.

Tavira, sala das sessões do Monte-Pio Artístico Tavirense aos 9 de novembro de 1907.

#### O secretario,

Elycio Augusto Gaudencio.

CARTA DE FARO

COMO DA ARDENCIA DO SOL SE PASSA A ARDENCIA DA POLITICA—ELEIÇÕES?—UM NOVO LIVRO DE LUDOVICO DE MENEZES, O ILLUSTRE PAYSAGISTA DO «NO PAIZ DO SOL»—OS COMBOIOS... A PASSO DE BOI—ATRAZOS E DESLEIXOS—OS QUE CHEGAM E OS QUE PARTEM—OUTRAS NOTICIAS

E' do protocollo. Expirada a epocha das thermas e das praias, extincta a ardencia do sol peninsular cedendo o passo aos chuueiros intermittentes e aos sopros rijos do vento, cortante como lamina de Figaro que se préza, redobram as ardencias dos politicos, inflammando-se ás conversas dos mesmos, uns, governantaes, verminados de facciosismo, esfalfando-se, ensofando nas aguas do primorismo, actos e feitos dos seus patronos; outros, antagonistas, não isentos também da citada lepra, apreciando, por seu turno, esses actos e esses feitos, enroupam-os de acres censuras, sarjam-os com sua implacavel critica, fazendo os baixar dos pinaculos do primorismo ao campo razo da imperfeição e do contrasenso.

Assim é que, no meio farese, nos centros de palestra, a cavaqueira vae decorrendo. O calor da paixão a contrastar com o resfriamento da temperatura!

Aqui, afirma-se que foi de todo, para todo o sempre, banido da culinaria politica o molho das eleições; alem, peremptoriamente se proclama que a asserção é graciosa, e que em breve elle fará, de novo, de todos... as delicias.

Veremos quem leva a palma nas previsões. O que é certo é que a romagem ao governo civil, como temos visto, engrossa dia a dia, hora a hora.

Quem o nega?  
—Regressou de Coimbra, onde havia ido acompanhar seu filho, o nosso amigo sr. João Alvaro Pestana Gyrão, distincto engenheiro e professor do lyceu.

—Em dezembro proximo deve apparecer a lume um novo livro de Ludovico de Menezes. Intitula-se *Perfis* e é a segunda parte de *No paiz do sol*, seu livro estreia e onde se deparam trechos de prosa bellamente facturados, denotantes de real valor e a que a critica fez elogiosas e bem merecidas referencias.

Esta notula preventiva decerto agradará aos amadores da lusa leitura.

Venham os *Perfis*! As noites vão-se alongando, muito enroupadas de tedio, de semsaboria enervante!

—Continua irregularissimo o serviço dos caminhos de ferro do sul e sueste. Os comboios nunca chegam á hora fixada nas tabellas respectivas. O da noite, que costuma trazer os jornaes, esse leva as lampas a todos. Anda em guerra viva com o horario. Todas as noites traz um atrazo consideravel.

Alem do que—já nem vale a pena a gente admirar-se!—o horario de verão é o mesmo que se determinou que vigore durante todo o inverno.

Malaventurados viajantes e eternamente desprezados algarvios!

—Recomeçaram quinta feira no *Club Farense* as reuniões familiares quinzenaes.

—Acompanhado de sua esposa retirou para Coimbra o major sr. João do O' Ramos.

—Chegou a esta cidade e assumiu o commando da escola de alumnos marinheiros o capitão tenente sr. Martinho Pinto de Queiroz Montenegro.

—Na quinta feira partiu para Hespanha, tencionando visitar as principaes terras d'aquelle reino o sr. dr. João de Mattos.

—Acompanhado de seu filho alumno do *Collegio Militar*, foi a Lisboa o sr. dr. Ponce, medico militar.

—Foram collocados n'esta estação telegrapho-postal os aspirantes auxiliares srs. Armelindo José Rodrigues e Ignacio Gonçalves Fernandes da Fonseca.

—Foi auctorizada a construcção d'um cinzeiro na estação do caminho de ferro.

—Chegou o sr. Manoel J. Belmarço, capitalista no Brazil.

LIVROS

«PORTUGAL E MIGUEL ANGELO BUONARROTI»

Interpretação de um grupo do *Juizo Final* na capella sixtina, por A. de Sousa Silva Costa Lobo.

Recebi este valioso trabalho de erudição, durante a afadigosa tarefa dos exames de saída, no lyceu, e foi num intervalo dos interrogatorios, emquanto, lá fora, os alumnos aguardavam, numa grande ansia espectante, a continuação das provas e, na sala, os professores socegavam por alguns instantes, o espirito caçado, que folheei as primeiras paginas.

Foi intenso o meu desgosto, confesso, quando, decorridos aquelles minutos de descanso que tão breves me pareceram, ouvi, sempre amavel, o meu illustre collega Dr. Torrinha—o presidente do jury—interrogar, dispondo-se a agitar a campainha:

—Continuamos, meus srs?... E continuámos, proseguimos naquella arreliadora mas indispensavel tarefa para alumnos e mestres...

Nunca me pareceram mais de testaveis e longos, banaes e aborrecidos, os trabalhos de um jury de exames. Comprehende-se. Abrindo, percorrendo com a vista as primeiras paginas do livro de Costa Lobo, naturalmente, inadvertidamente,—já pela suggestivante gravura que reproduz o bello grupo do grande Mestre florentino—já pela palpitante evocação á historia da Arte Portuguesa—o meu espirito alara-se, subindo ás luminosas regiões da Concepção, aos páramos sublimes em que vivem, aquecidos pela intensa luz da Immortalidade, os grandes prodigios da Esthetica de todos os tempos, as varias creações do engenho humano, tão subtil e extraordinario, tão infinito e differente que, começando vagamente a esbocarse nas rudes formas collossaes da estatuaria egypciaca, attinge maravilhas de perfeição nos lavores finissimos com que Benevenuto Cellini valorizou os mais preciosos metaes.

Profundamente consoladoras aquellas paginas para quantos comprehendem a significação da palavra «Arte»!

Na realidade, após tão interessante leitura, sentimos um grande reconhecimento para com o auctor.

E' que, no seu trabalho, Costa Lobo vincula a sua individualidade duplamente sympathica—quer como dedicado investigador, quer como patriota cioso das legitimas glorias do seu paiz.

Do nosso coração o appludimos. Bem hajam quantos animados pelo sacratissimo intuito de evidenciar a propria nacionalidade, lhe dedicam o melhor da sua existencia em estudos e trabalhos tendentes a illuminar-a, a glorificar-a!...

Depois de cotejá-las impressões de Francisco de Hollanda á cerca de Miguel Angelo eis como o illustre investigador descreve o grupo, objecto do seu estudo:

«De sobre uma nuvem um bello e possante mancebo estende para baixo um rosario, ao qual se apegam com anciedade um preto africano, perfeitamente caracterizado, revestido de cogula e capuz monastico; e, a par d'elle, outro personagem de tez fúscua, desnudo, mas não tão distinctamente individualado, mas evidentemente de raça oriental, parece-se com um indio do Deckan.

Na postura do corpo, na tensão muscular do braço, que sustenta o rosario, na concentrada attenção ao seu empenho, revela o mancebo emprego de grande esforço, physico e mental, mas não superior aos seus alentos, ou tal que lhe descomponha a serenidade.

Em contaste com este garboso joven, os que elle assim eleva, incapazes de ascenderem pelas suas proprias forças, são figurados como dois entes desvalidos em raça e intellectualidade, mas avidos da salvação, e gratos pelo auxilio ministrado.»

«Mas, certamente, essa figura representa uma entidade qualquer, perfeitamente definida na mente do auctor.

Qual é pois, precisa e declaradamente, o seu nome, individual, generico ou typico?

Miguel Angelo, o artista da expressão, que até no marmore infundia o sentimento, não dava um logar sobrelevante a uma effigie indecisa de mero ornato no centro desta representação pavorosa do dia de juizo.

Como a conversão dos gentios, naquella epocha, não pertence á historia dos paizes, cujos naturaes são os que geralmente se occupam destes assumptos, não é para extranhar se não tenham elles desvelado em elucidar integralmente o sentido deste agrupamento.

Para nós o caso é differente. Trata-se de um feito memoravel dos annaes portuguezes. A nós incumbe o officio da investigação.

Essa figura revela bem claramente a sua individualidade pela accção em que está empenhada.

Os escriptores, que havemos citado, não a sabem identificar, porque não cuidaram de recorrer á historia dos descobrimentos e da dilatação da fé: estes feitos resoavam pelo mundo no tempo de Miguel Angelo.

Quem, até esse tempo, evangelisou os negros, os baptisou e lhes confina o sacerdocio, que estas são as qualificações n'elles indicados pelo rosario e pelo habito monastico?

Foram os missionarios de Portugal. E é por virtude d'aquelles dons recebidos por intermedio dos apóstolos da Fé que os gentios sobem ao ceo e não por adjutorio de algum ente celeste, desconhecido do dogma e da Igreja.»

Em Miguel Angelo—diz Charles Clement—á individualidade constitue a feição predominante do genio, e caracteriza-se por expressões intencionaes e racionadas.

Quem, no tempo de Miguel Angelo, evangelisava os barbaros da Africa e da Asia e os sagrava em frades e sacerdotes, eram os missionarios de Portugal. E quer o Artista quisesse glorificar na imagem desse joven os evangelisadores da Fé, quer, collectivamente,

Avalia-se bem, por esta descrição—o interessante grupo—.

Agora a argumentação reivindicadora:

Começando por demonstrar que nem Condivi nem Vasari, amigos e discipulos de Miguel Angelo—illudiam convenientemente o ponto, inquire os modernos cujas opiniões pelo discernimento critico merecem ser tomadas em conta.

Mas, ainda nestes, se nota uma grande lacuna, uma notoria deficiencia na summaria descripção que fazem do grupo—que, relativamente, lhes merece pouco interesse.

Stendhal, ignorando confessadamente a significação do personagem principal chama-lhe *uma figura nua*, Charles Blanc classica o de *um dos eleitos*, Anton Springer vê nelle um *mensageiro celeste*.

Evidenciada de uma maneira tão palpavel a forma vaga existente nas referencias alludidas—o auctor expende o seu parecer, emite a sua opinião e demonstra qual a indiscutivel significação do grupo.

De facto o sr. Costa Lobo não faz affirmações gratuitas, não aventa hypotheses mais ou menos erroneas ou falliveis... Cita factos e documentos e, da coordenação de uns e do paciente estudo de outros prova cabalmente que *O mancebo—que, servido-se de um rosario, aranca das trevas da morte para a esplendida luz redemptora aquelle descarnado indio e aquelle negro de cabala, é a symbolisação de Portugal*, do nosso glorioso paiz, desde aquellas epochas envolto nos luminosissimos esplendores da sua impercível aureola de gloria, conquistada atravez os mares *nunca dantes navegados* e nas grandes luctas braço a braço, em distantes para gens, na ancia de conquistar para a civilisação povos de todos os confins do mundo!

Vejam o que diz o escriptor: «Mas, certamente, essa figura representa uma entidade qualquer, perfeitamente definida na mente do auctor.

Qual é pois, precisa e declaradamente, o seu nome, individual, generico ou typico?

Miguel Angelo, o artista da expressão, que até no marmore infundia o sentimento, não dava um logar sobrelevante a uma effigie indecisa de mero ornato no centro desta representação pavorosa do dia de juizo.

Como a conversão dos gentios, naquella epocha, não pertence á historia dos paizes, cujos naturaes são os que geralmente se occupam destes assumptos, não é para extranhar se não tenham elles desvelado em elucidar integralmente o sentido deste agrupamento.

Para nós o caso é differente. Trata-se de um feito memoravel dos annaes portuguezes. A nós incumbe o officio da investigação.

Essa figura revela bem claramente a sua individualidade pela accção em que está empenhada.

Os escriptores, que havemos citado, não a sabem identificar, porque não cuidaram de recorrer á historia dos descobrimentos e da dilatação da fé: estes feitos resoavam pelo mundo no tempo de Miguel Angelo.

Quem, até esse tempo, evangelisou os negros, os baptisou e lhes confina o sacerdocio, que estas são as qualificações n'elles indicados pelo rosario e pelo habito monastico?

Foram os missionarios de Portugal. E é por virtude d'aquelles dons recebidos por intermedio dos apóstolos da Fé que os gentios sobem ao ceo e não por adjutorio de algum ente celeste, desconhecido do dogma e da Igreja.»

Em Miguel Angelo—diz Charles Clement—á individualidade constitue a feição predominante do genio, e caracteriza-se por expressões intencionaes e racionadas.

Quem, no tempo de Miguel Angelo, evangelisava os barbaros da Africa e da Asia e os sagrava em frades e sacerdotes, eram os missionarios de Portugal. E quer o Artista quisesse glorificar na imagem desse joven os evangelisadores da Fé, quer, collectivamente,

a nação de que elles eram filhos e commissionados, é sempre Portugal, que essa figura exprime, Portugal idealizado, dotado de força superna...

E, nesta personificação de um povo particular o artista deu corpo, como é condão do genio, a uma idea geral, a accção civilisadora do christianismo sobre a humanidade—realizando assim o supremo ideal da arte, que é segundo Winckelmann «a representação de concepções genericas e de coisas espirituaes»

Dos trechos transcriptos resalta, á evidencia, o grande valór do trabalho de Costa Lobo.

Com rara habilidade e com um grande numero de reflexões philosophicas em que analisa proficientemente o espirito e os costumes da epocha que descreve, o illustre investigador soube fazer do seu livro um documento de inestimavel valór para a historia do mais luminoso periodo das nossas glorias.

De facto, para symbolisar pela pintura, a grande odyssea da immortal Patria Portuguesa, para, nas contorções musculares e nas expressões dos rostos de tres figuras, synthetisar todo o poema do brilhante cyclo das nossas descobertas e conquistas, nenhum artista mais privilegiado do que o grande Miguel Angelo!

Só elle, o immortal auctor de tantos primores de arte, quer nos dominios da Esculptura, quer nos da Pintura, teria o grande poder de exprimir, com tanto esplendor e grandesa uma das mais prodigiosas empresas civilisadoras de todos os tempos.

Assim devia ser. Porisso o trabalho do Sr. Costa Lobo que tão exuberantemente demonstra a significação das tres figuras daquelle grupo do *Juizo Final*, tão estreitamente ligado aos destinos da nossa gloriosa Patria, merece as mais elogiosas referencias.

Pela nossa parte, não tendo a honra de o conhecer pessoalmente, daqui lhe enviamos a nossa saudade significativa do grande reconhecimento que temos para quantos—e que raros são, infelizmente em o nosso paiz!—se interessam em assumptos de arte.

Faro, 31 10-1907.

LYSTER FRANCO.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

MALA DA EUROPA

Continuamos a receber com toda a regularidade este excellente semanario illustrado de grande formato que se publica na capital e que é destinado aos colonos portuguezes da Africa e Brazil. E' um jornal interessante não só pela reportagem completa e cuidada da vida portugueza como pela nitidez incomparavel das muitas gravuras com que se illustra, ora de homens e factos occasionaes e em evidencia ora de pittorescos aspectos, paisagens e monumentos d'esta linda terra portugueza.

AZULEJOS

Publicou-se o n.º 7 d'este semanario illustrado de sciencias, letras e artes que sae em Lisboa todas as semanas, profusamente collaborado por alguns novos das letras. A capa d'este numero traz um excellente retrato caricatural de Ramalho Ortigão e nas paginas do texto, entre outras gravuras, a mascara do professor Camara Pestana, de saudoso renome. Acompanham esta parte artistica muitos artigos litterarios, versos, secções recreativas etc.

GAZETA DS ALDEIAS

Foi distribuido o n.º 618 d'este importante semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis. Summario: A desarborisação em S. Thomé, O cafezeiro espontaneo em Gaza, de Adolpho Möller; Estrumes e adubos chemicos, seu emprego e falsificação, de M. Rodrigues de Moraes; A cidela compestris, de Eduardo Sequeira; O castanho, de Carlos de Souza Pimentel; Extracção do azoto atmosferico, de J. M. de Mello e Mattos; Os caramancheis de verdura,

de Eduardo Sequeira; Em terras de Gaza (ainda o batuque), do Padre Daniel da Cruz; Sobre a organisação de herbacios coloniaes, de Bernardo de Oliveira Frogateiro; Consultas, Folhetim, Secções e Artigos varios.

Companhia de Pesca de Atum do Cabo de Santa Maria e Ramalhete, na Costa de Faro

São avisados os srs. accionistas que em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, a começar de 18 do corrente, poderão receber o dividendo das suas accções, desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde, no escriptorio da Companhia, Estrada de Sagres. 165

COROAS

Coroas funebres em todos os tamanhos desde 1\$500 até 15\$000 réis.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

TYPOGRAPHO

Precisa-se um, habilitado para obras ou jornaes na typographia *Burocatica*. Carta a José Miara dos Santos.—Tavira.

«Soffria horrivelmente d'uma anemia, e pode calcular-se por aqui a amargura e o desespero da minha vida, até que, um dia, comeci por conselho a tomar a Emulsão de SCOTT. Dos resultados que obtive diz a minha saude de hoje. A

anemia



desappareceu e agora abençôo a Emulsão de SCOTT, que foi a minha salvação, curando-me por completo.»

(a) Julia Gomes da Silva. Porto, Rua do Principe Real, 242, 10 de Abril de 1906.

Só a

Emulsão de SCOTT

de todas as emulsões, foi capaz de curar a anemia d'esta senhora, porque só a de SCOTT é fabricada dos materiaes mais finos e mais puros pelo processo afamado de SCOTT. E por isso que os medicos receitam a do SCOTT no tratamento da anemia.

As outras emulsões são fabricadas de oleos inferiores, sendo ás vezes, não de bacalhau, mas sim de animaes marinhos ordinarios. A de SCOTT é feita sempre do mais fino oleo de fígado de bacalhau noruegues, que é o mais nutritivo do mundo. E sem duvida a melhor economia comprar logo a emulsão que se sabe ter curado milhares de doentes. E esta a de SCOTT, que traz em cada pacote

o peixeiro com o peixe

Nota: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Amostra gratuita contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT!

**CARRIRAS A VAPOR NO GUADIANA**

Horario de partidas no mez de novembro

Dias	Horas	De Martola da tarde	Dias	Horas	De Villa Real da manhã
4	2,04		5	10,04	
6	3,32	manhã	7	11,12	
8	4,44		9	12,28	tarde
11	7,10		12	3,18	
13	9,06		14	5,26	manhã
15	11,58		16	7,48	
18	2,10	tarde	19	10,16	
20	3,14	manhã	21	11,32	
22	4,08		23	12,20	tarde
25	6,06		26	2,16	
27	7,52		28	4,	manhã
29	10,11		30	6,08	

**MERCADO DE GENEROS**

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Alfarroba.....	900	60	kilos
Arroz.....	12800	15	»
Figo.....	12200	30	»
Batata.....	600	15	»
Centeio.....	650	14	litros
Cevada.....	480	»	»
Chicharos.....	700	18	»
Favas.....	700	»	»
Feijão branco....	12400	»	»
raiado.....	12600	»	»
Grão.....	12200	»	»
Milho de regadio..	700	»	»
Milho de sequeiro..	680	»	»
Trigo broeiro....	720	14	»
Trigo rijo.....	760	»	»
Sal.....	60	»	»
Azeite.....	12500	10	litros
Aguardente.....	12800	»	»
Vinagre.....	300	»	»
Vinho.....	700	»	»
Laranjas.....	200	»	Cento

**O DIJESTIVO ROIVIN**

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doenca que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint Honoré. PA RIZ.

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de trinta dias a contar da data da segunda publicação no *Diario do Governo*, citando os co-herdeiros José Estevão, casado com Anna Estevão, trabalhador, elle auzente na Republica Argentina, e ella residente em Santa Margarida, freguezia de São Thiago, d'esta comarca, e João Estevão, solteiro, de vinte annos, auzente em parte incerta, para todos os termos até final, do inventario orphanologico, a que se procede por obito de Mannel Correia Estevão, que residiu no sitio de Santa Margarida, freguezia de São Thiago, d'esta comarca, e no qual é inventariante Maria José, residente no mesmo sitio e freguezia, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario. Távira, 26 de outubro de 1907. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito:—J. Sereno. O escrivão do 2.º officio, Arthur Neves Raphael 164

**2.º ANNUNCIO**

NO juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do 1.º officio e no processo requerido pelo digno Agente do Ministerio Publico n'esta comarca, como representante da Fazenda Nacional, para arrecadação da herança de João José d'Oliveira, viúvo, de setenta e um annos de idade, natural da freguezia do Pereiro, concelho d'Alcutim, professor official d'ensino primario apozentado, da freguezia de Santo Estevão, d'esta comarca, filho de paes incognitos, o qual residiu no sitio da Igreja d'esta mesma freguezia, onde falleceu no dia 10 de setembro

ultimo,—correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os herdeiros incertos do mesmo que, se julgarem com direito á herança jacente, para deduzirem a sua habilitação na segunda audiencia d'este juizo presertior ao praso dos editos sob pena de ser a mesma herança declarada vaga para o Estado. As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque n'este ultimo caso se fazem nos dias immediatos, pelas dez horas da manhã no Tribunal Judicial d'esta cidade.

Távira, 26 d'outubro de 1907. Verifiquei—J. Sereno. O escrivão, José Joaquim Parreira Faria 160

**2.º ANNUNCIO**

NO dia 17 do proximo mez de novembro, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na praça da Constituição d'esta cidade, se hão de arrematar em hasta publica a quem maior lance offerecer acima dos seus respectivos valores, ficando a contribuição de registo por inteiro á custa do arrematante, os bens seguintes:—Primeiro—O dominio directo com o foro annual de 10\$000 réis, imposto em um predio rustico no sitio do Brejo, freguezia da Luz, d'esta comarca, de que é senhorio util e emphyteuta Francisco Rodrigues Corvo, d'esta cidade; vae á praça no valor de 107\$500 réis.—Segundo—O dominio directo com o foro annual de 10\$000 réis, imposto em um predio rustico no dito sitio do Brejo, freguezia da Luz de que é senhorio util e emphyteuta Joaquim Pereira Palermo, do indicado sitio e freguezia; vae á praça no valor de 105\$000 réis. Estes bens pertencem á herança deixada por D. Ludovina Emericiana Furtado Pacheco, que residiu n'esta cidade, são os que não tiveram lançador nas praças constantes dos editaes affixados com datas de 19 de agosto e 6 de setembro do corrente anno e voltam novamente á praça com o abatimento de 50%.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do art.º 844 do Codigo do Processo Civil.

Távira, 29 de outubro de 1907. Verifiquei—J. Sereno. O escrivão, Estevão José de Sousa Reis. 162

**MODESTO & FIGUEIREDO**

Grande deposito de adubos chimicos

Avenida Hintze Ribeiro, n.º 2—FARO

Fornecem-se adubos chimicos, simples ou preparados para todos os terrenos e em harmonia com as amostras de terra.

Direcção do agronomo Alexandre de Figueiredo e Mello. Descontos aos revendedores. (108)

**CASAS**

Alugam-se ou vendem-se umas, situadas na Rua das Olarias, (frente ao hospital militar).

Quem pretender dirija-se ao Vasco Braz de Campos, Largo da Porta do Postigo, Tavira. 161

**HENRIQUE BORGES**

CIRURGIÃO DENTISTA pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Rua 1.º de Dezembro, 20 42 FARO

**CASA**

Vende-se barato umas casas altas, na Borda d'Agua d'Asseca, com varios compartimentos e os baixos correspondentes aos altos, quintal, poço, cavallaria e varandas, sem fóro ou pensão.

Trata-se com João Jacintho das Dóres, Tavira. 159

**OFFICINA DE CANTEIRO**

DE Manuel Luiz Redondo

RUA DAS SALGADEIRAS, 40 AO CALHARIZ—LISBOA

EXECUTA-SE toda a variedade E de modelos especiaes de jazigos, assim como todos os trabalhos em pedra respeitantes á arte.

Pedir desenhos ao representante em Tavira.

SERGIO AUGUSTO DE CAMPOS Rua de Mau Fóro (163)

**FORO**

Vende-se um de 7\$500 réis annuaes, imposto n'um predio na rua de Mau foro, que foi do fallecido conego Coelho. Trata-se com Manoel Francisco Prudencio da Costa, de Castro Marim. 149

**J. T. ARCHANJO**

Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e Arroz

Compram-se borras d'azeite

58 a 64—R. Conselheiro Bivar, 58 a 64 52 FARO

**CASA**

Vende-se uma na rua da Asseca com saída para a baixa mar. Trata-se com João Bernardo, abagão que mora na mesma casa. 155

**ADUBO CHIMICO**

Já chegou a primeira remessa da acreditada marca coroa Rio Tinto.

a MATHIAS PERES ROJO & IRMÃO TAVIRA 128

**PAPELARIA**

Pacotes com 4 folhas e 4 enveloppes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 enveloppes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 400 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

**ADALBERTO VEIGA**

O INGLEZ TAL QUAL SE FALLA

Novissima guia de conversação com a pronuncia figurada. Preço, 300 rs. Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, LISBOA.

**PROPRIEDADE**

Arrenda-se no sitio de Santa Margarida. Trata-se com Antonio Xavier da Trindade, Tavira. 153

**Officina de canteiro e esculptura**

DE JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro



**FAZENDAS PARA FATO**

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20 TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS (3)

**GRANDE LOTERIA DO NATAL**

Extracção a 21 de Dezembro de 1907

Consta de seis mil oitocentos bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de trezentos e oitenta contos de réis!

O cambista TESTA satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: sellos ou vales do correio, letras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda do estrangeiro.

Todos os premios vendidos no cambista TESTA são pagos á vista sem desconto algum.

Como abaixo se vê, no plano apresentado este anno ha uma innovação apreciavel. Todas as dezenas, isto é, todos os dez numeros seguidos tem um premio certo, garantido, que é a terminação da sorte grande.

**PLANO**

1 premio de.....	200:000\$000
1 » ».....	40:000\$000
1 » ».....	10:000\$000
2 » ».....	2:000\$000
2 » ».....	1:000\$000
10 » ».....	400\$000
20 » ».....	300\$000
288 » ».....	160\$000
2 aproximações ao premio maior a..	1:000\$000
2 ditas ao segundo premio a.....	450\$000
2 ditas ao terceiro premio a.....	318\$000
679 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior a..	96\$000

1:010

**OURIVESARIA E RELOJOARIA LOPES**

4 e 6, rua Tenente Valadim, 6 e 6 A

**FARO**

N'este estabelecimento encontra-se sempre um grande e variado sortimento das ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro e prata do mais fino gosto; sendo tudo vendido por preços sem competencia.

Especialidade em CORDÕES DE OURO de fabrico esmerado e barattissimos; e objectos proprios para brudes.

Relogios de todas as qualidades em ouro, prata, e aço, tanto para homem, como para senhora; despertadores de diferentes feitios, etc.

Artigos em Prata, como centros para mezas, com crystaes; assucaireiros, salvas, tinteiros, palmatorias, paiteiros, talheres, castões, colheres, e muitos outros, que é difficil enumerar.

Recebem-se encomendas e concertos, que são executados com a maxima perfeição e economia.

SEMPRE NOVIDADES

**PREÇOS**

Bilhetes, 80\$0000 réis; meios bilhetes, 40\$0000; quartos, 20\$0000; ecimos, 8\$0000; vigessimos, 4\$0000; fracções de 2\$600, 2\$100, 1\$600, 1\$100, 550, 330, 220, 110 e 60.

Dezenas: dez numeros seguidos de 5\$400, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio.

Dirigir todos os pedidos ao

CAMBISTA—JOSÉ RODRIGUES TESTA

74, R. do Arsenal, 78 136, R. dos Capellistas, 140

LISBOA 125

**BARRIS**

Vende-se na praça de Tavira barris desde cinco litros a cem, por metade do preço, no dia 27 de outubro. 159

**Arrenda-se**

A propriedade denominada a Arremada na freguezia da Conceição de Tavira. Trata-se com Luiz Parreira. 150

**VENDE-SE**

Uma morada de casas altas na rua do Mau-Foro, de recente construção, com varios compartimentos, quintal, varanda e poço.

Quem pretender dirija-se ao solicitado Eduardo Parreira. 151

**VENDE-SE OU ARRENDA-SE**

Uma courella no sitio das Pedras de El Rei, que consta de terra de semear, amendoeiras, figueiras e uma oliveira, tendo direito a um dia por semana d'agua para rega. Trata-se com José Augusto da Conceição Mattos. 154

**POTES**

Vendem-se dez, proprios para azeite, na rua Direita n.º 94. 157

Acaba de publicar-se:

**DESENHOS E ANECDOTAS**

DE JOÃO DE DEUS POR M. TEIXEIRA GOMES

O producto da venda d'este folheto reverte em favor do cofre das Escolas Moveis. Preço: 150 réis.

**ALMANACH DEMOCRATICO**

PARA 1908

A 120 RÉIS

VENDE JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA